



O SILÊNCIO DO JUSTO

*“Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.”
(Lucas 22.69)*

No pátio do Sinédrio, Jesus é escarnecido, espancado e falsamente acusado. O Filho de Deus, que sustenta o universo por sua palavra, escolhe **o silêncio** diante da violência humana. Esse silêncio não é fraqueza; é **obediência consciente**. Ele não se cala por falta de argumentos, mas porque está cumprindo as Escrituras e entregando-se voluntariamente ao propósito do Pai.

Quando finalmente fala, Jesus não se defende — **revela quem Ele é**: “Desde agora o Filho do Homem estará sentado à direita do Poder de Deus” (Lc 22.69). A declaração é clara, messiânica, escatológica. Aqueles que julgam pensar estar no controle, mas, na verdade, estão sendo confrontados pela **autoridade última**. O tribunal humano se torna palco do juízo divino.

João Calvino observa que Cristo, ao sofrer injustamente, “consagra todas as aflições dos crentes, para que nada do que padeçam seja inútil”. O silêncio de Jesus dignifica o sofrimento do povo de Deus e nos ensina que nem toda verdade precisa ser gritada para ser verdadeira.

Martinho Lutero via na paixão de Cristo a teologia da cruz em sua forma mais pura: Deus se revela onde menos esperamos — na humilhação. Já Dietrich Bonhoeffer afirmou que “o Cristo que nos chama é o Cristo que sofre”. Seguir Jesus implica aprender a confiar quando a justiça parece ausente e a permanecer fiéis quando a verdade é ridicularizada.

Há momentos em que o cristão será incompreendido, mal interpretado ou até acusado injustamente. Lucas 22.63-71 nos lembra que **a fidelidade não depende do reconhecimento humano**, mas da certeza de que o Filho do Homem reina, mesmo quando parece derrotado. O silêncio do Justo não é o fim da história; é o prelúdio da exaltação. Que, ao contemplarmos Cristo diante do Sinédrio, aprendamos a descansar na soberania de Deus, a falar quando Ele manda e a calar quando a obediência exige — certos de que **o Seu trono está acima de qualquer tribunal**.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas
22.63-71**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos projetos da Igreja para o próximo ano.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“A verdade de Deus não depende do reconhecimento humano; ela se impõe mesmo quando rejeitada.”

— Karl Barth

O silêncio de Deus, quando estiver sobre nós, deve falar mais alto que nossa própria razão. Pois é por sua Palavra que somos guiados e não por nossas próprias palavras.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: "Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos." (Salmo 19.1)

Congregação: Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável. (Salmo 145.3)

Dirigente: O Senhor reinará eternamente; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia! (Salmo 146.10)

Congregação: O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação. (Salmo 118.14)

Leitura Uníssona (Todos): Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre. (Salmo 118.29)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - TEU POVO

Somos teu povo, a tua igreja
Tua luz brilha sobre nós
O mesmo corpo, um só Espírito
Um Senhor e Rei

Faça tua vontade através de nós
Que o teu reino venha

Tu és a luz que brilha sobre a escuridão
Tu és a paz que acalma todo coração
És o pão do faminto, a força do aflito
E nós somos teus pés e tuas mãos

Tua verdade sempre permanecerá
Do teu amor quem poderá nos separar
És fiel e pra sempre, teu povo sustenta
E então o mundo inteiro verá
O poder do grande Rei

Justiça e paz se encontram
E nasce a alegria
Este é o Teu reino
Este é o Teu reino de amor

II - NOSSO LOUVOR

Seja o nosso louvor
Cada dia que vivemos
Sob a tua direção
Seja o nosso viver
Ouvir a tua voz
E te obedecer
E mesmo quando
Nos sentimos fracos
Tristes e sem direção

Tu serás a nossa força
E a nossa salvação
Tu serás a alegria
Do nosso coração
O Senhor é a nossa força
E a nossa salvação
Ele é a alegria
Do nosso coração

III - TEU REINO

Os reinos se abalam
Os povos se curvam
As bocas se abrem
As mãos se levantam
Pra dizer que Tu és o Rei
Pra dizer que Tu és o Senhor

Teu Reino é sempre eterno
Firmado em misericórdia
Justiça e igualdade
Bondade e fidelidade
A Tua igreja Te adora
A Tua igreja Te adora



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: Tiago 1.19-21

¹⁹ Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

²⁰ Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

²¹ Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Confiança (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

(Tiago 5.16)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
"O Amor que Nos Sustenta à Mesa"

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não estamos diante apenas de meros símbolos, mas sim diante de um **memorial vivo** — um testemunho da fidelidade de Cristo mesmo quando nós fomos infiéis. O pão partido nos lembra que não houve hesitação na entrega de Jesus; o cálice, que Sua aliança não se desgasta com o tempo.

Como ensinou Martinho Lutero: "A Ceia é o Evangelho colocado diante dos olhos, não apenas ouvido pelos ouvidos." Aqui, não celebramos nossa dignidade, nosso mérito, nosso feitos e justiça, mas a dignidade, os méritos e a justiça do Cordeiro, que, como disse João Calvino: "se oferece a nós com toda a riqueza de sua graça invisível, embora por sinais visíveis."

A Ceia, portanto, não é apenas recordação — é convite. Cristo nos chama novamente à comunhão que Ele mesmo restaurou, à mesa que Ele próprio preparou. E enquanto comemos e bebemos, afirmamos, como lembrou Dietrich Bonhoeffer: "A graça que alcança o pecador é sempre uma graça que aproxima, jamais que afasta." Assim, ao participarmos da Ceia hoje, lembremos de que a fidelidade de Cristo nos envolve, nos sustenta e nos reconcilia

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Vinho e Pão**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."
— 2 Coríntios 9.7

"Generosidade que Brota de um Coração Livre"

O momento do ofertório é uma de nossas responsabilidades no culto — é parte da nossa adoração. É o instante em que o cristão declara, com palavras silenciosas (gestos), que Cristo é o nosso maior tesouro.

Se tudo pertence ao Senhor, ofertar não é perda — é reconhecimento. É dizer: "Senhor, minha vida, meus recursos, minha história e meu futuro estão em Tuas mãos." William Hendriksen destacou que a verdadeira generosidade nasce quando o coração é conquistado pela graça: "Quando Deus conquista o coração, conquistar a mão se torna fácil."

E é por isso que, como ensinou Melanchthon, "A fé verdadeira sempre produz frutos que revelam o quanto confiamos no cuidado divino." que ao ofertarmos hoje, façamos mais do que contribuir, afirmemos que Deus é nossa fonte, confessemos que nossa segurança não está em números, mas na Sua providência, declaremos que queremos participar da obra do Reino.

Canção: Maravilhosa Graça

"A confissão de Cristo diante dos homens é o fundamento da nossa confissão diante de Deus."

(Filipe Melanchthon)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico:** Lucas 22.63-71 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **O silêncio do Deus Homem**

- Segunda: Isaías 50.6-7
- Terça: Salmo 2.1-6
- Quarta: Isaías 53.3-7
- Quinta: Mateus 26.63-64
- Sexta: Hebreus 12.2-3
- Sábado: Apocalipse 5.5-7
- Domingo: Lucas 22

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- | | |
|-----------------|--------------|
| • 07 Marquinhos | • 27 Érica |
| • 10 Leonardo | • 29 Jocie |
| • 11 Lucas | • 30 Joaquim |
| • 18 David | • 31 Selma |
| • 19 Kalleb | |



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

Capítulo IV - A CRIAÇÃO

Se alguma coisa deve ser óbvia, é que esse capítulo assume uma compreensão muito literal do Gênesis 1 e 2. Repetida e explicitamente é feita referência aos acontecimentos desses capítulos em cada parágrafo, de modo a deixar claro que os autores da Confissão os compreendiam de forma muito literal e histórica. Por conseguinte, tudo o mais que se possa dizer sobre as muitas teorias que foram propostas e que se afastam de uma leitura literal e histórica de Gênesis, não encontram qualquer apoio na Confissão Batista. No entanto, evidentemente, a pergunta fundamental é, o que é a Bíblia ensina? Sobre essa pergunta, mais uma vez a Confissão se mostra um guia seguro e preciso para encontrarmos o significado da Escritura. Para dizer de modo sucinto, a única interpretação correta da Bíblia é a que entende que ela ensina que Deus, de fato, fez o mundo em uma semana literal, durante a criação. Dois grupos de intérpretes se afastaram dessa que é a posição histórica da Confissão. E então tentaram acomodar a Bíblia à teoria proposta pela ciência moderna de que a terra existe há milhões de anos. Na melhor das hipóteses, esses intérpretes falam do Gênesis 1-11 como simbólico ou figurativo. Na pior das hipóteses, falam de muitos dos detalhes aparentemente históricos desses capítulos como uma embalagem descartável na qual a revelação divina chega até nós.

